

Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Das Internações De Crianças Menores De 14 Anos Por Anemia Ferropriva Durante O Período De 2016 A 2020 No Brasil

Autores: JOSÉ WILKER GOMES DE CASTRO JÚNIOR (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), ÉRIKA MARIA CARMONA KEUFFER CAVALLEIRO DE MACEDO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), DANIEL MIRANDA DE SOUZA NASCIMENTO (UEPA), JOSÉ PEDRO DA SILVA SOUSA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), BEATRIZ SIEMS THOLIUS (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), ADRIANO DE SOUSA BANDEIRA FILHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ, CESUPA), YAN LUCAS CASTRO DE CASTRO (UNIFAMAZ)

Resumo: INTRODUÇÃO: A anemia ferropriva se caracteriza por uma deficiência nutricional multifatorial, principalmente relacionada com a baixa ingestão de ferro. A doença se torna recorrente em crianças ao se analisar as condições de desenvolvimento do país, o que afeta no consumo de ferro. OBJETIVO: Este trabalho tem como objetivo realizar uma avaliação do perfil epidemiológico das internações de crianças menores de 14 anos por anemia ferropriva no Brasil no período de 2016 a 2020. METODOLOGIA: Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo com base nos dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH), do Departamento de informática do SUS (DATASUS). As informações coletadas foram armazenadas e tabuladas no programa Microsoft Office Excel™. RESULTADOS: Entre os 4.742 casos encontrados após análise do período avaliado, destacam-se os anos de 2016, 2017 e 2019 como mais incidentes, com 1.012, 1.009 e 1.000 casos, respectivamente. As regiões com maior quantidade de internações por anemia ferropriva foram a região sudeste (31,61%) em primeiro lugar e nordeste (30,97%) em segundo lugar após a análise das 5 regiões do Brasil. Ademais, foi identificado que pardos (41,90%), sexo masculino (54,89%) e crianças entre 1 e 4 anos (40,59%) são as variáveis epidemiológicas mais acometidas. Após avaliação dos casos notificados, notou-se que 24 casos evoluíram para óbito. CONCLUSÃO: Denota-se que ainda persiste uma dificuldade expressiva de manter uma alimentação adequada de crianças no país, o que afeta a necessidade nutricional que o desenvolvimento do organismo exige. Portanto, ressalta-se a importância de maior controle dos dados relativos à doença, aliado a propagação de políticas educacionais em unidades básicas de saúde a estimular a ingestão adequada de ferro.